

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA COMMERCIAL, RELIGIOSA E NOTICIOSA.

EDITOR E PROPRIETARIO JOSÉ MARIA DIAS DA COSTA, RUA NOVA N.º 3 E.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
5.º ANNO	
Braga, 12 mezes.	1\$600
» 6 »	850
Correspondencias partic. cada linha	40
Annuncios cada linha.	20
Repetição	10

PUBLICA-SE
ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
Provincias, 12 mezes.	2\$000
» 6 »	1\$050
» sendo duas assignaturas	3\$600
Brazil, 12 mezes, moeda forte.	3\$600
Folha avulso	10

N.º 673

BRAGA—QUINTA-FEIRA 9 DE AGOSTO DE 1877

Palavras de Pio IX.

O Santo Padre dirigiu aos peregrinos inglezes as seguintes eloquentes palavras: «Ainda bem que tenho occasião de me alegrar, e de agradecer a Deus os progressos que tem feito em Inglaterra a verdadeira fé em Jesus Christo! Diminuem os antigos preconceitos para fulgir a luz. Multiplicam-se as conversões, e as casas do Senhor são cada vez mais numerosas; provas incontrovertidas que exprimem no vosso paiz os progressos da verdadeira Egreja.

«Não podia deixar de ser assim quando é certo que tendes no céu um grande numero de santos intercedendo constantemente por vós... E depois da graça de Deus, da intercessão dos santos e do zelo dos seus ministros, deve-se este progresso á tolerancia e ao concurso indirecto do governo. E na verdade a Egreja Catholica não sómente é tolerada em Inglaterra, mas é de todo o ponto livre no exercicio do culto e de suas obras.

A's palavras do Chefe Infallivel da Egreja, accrescenta o excellente jornal «Le Messenger du Coeur de Jesus», órgão do Apostolado da Oração, o seguinte:

«Os resultados excellentes d'esta liberdade religiosa confirmam dia a dia as palavras do Papa. Uma carta da Gran Bretanha, publicada pela associação protestante *Educational Institute*, acaba de pôr ainda mais em relevo as recentes conquistas da Egreja. Em 1833, as 13 dioceses d'Inglaterra, e os tres districtos da Escocia contavam apenas 797 capellas e estações e dois collegios catholicos; não havia porém nem um convento, nem uma escola reconhecida pelo governo. Em 1876, havia em Inglaterra, sómente, 1155 capellas e estações, 330 conventos, 23 collegios e 538 escolas livres; em Escocia 230 capellas e estações, 27 conventos, 4 collegios e 63 escolas. Somma portanto para a Gran Bretanha no periodo indicado de 40 annos um augmento de 391 capellas e estações, 357 conventos, 25 collegios e 603 escolas catholicas.

Muitas conversões de protestantes inglezes continuam augmentando os esplendores da Egreja. Entre ellas notam-se nos ultimos dias as dos reverendos Lord, Donaldson, Hodson e Fagge, distinctos membros do clero anglicano. Pela sua conversão, Lord renunciou a um rendimento de 12.500 francos (35:000\$000 reis).

O seguinte facto mostra o alcance de vista das auctoridades inglezas.

Em Newport, na ilha de Wight, no dia do Corpo de Deus, que é guardado pelos catholicos inglezes, o coronel de um regimento recusou aos seus soldados a permissão de assistirem ao Santo Sacrificio. Informado d'isto o bispo por participação do respectivo parochio, escreveu ao ministro, o qual acto seguido telegrafou ao coronel estranhando o seu procedimento e ordenando-lhe que desse aos seus soldados toda a liberdade de praticar o culto da sua religião.

O Papa dirigiu aos peregrinos hespanhoes na audiencia de 12 de junho as seguintes frases, recommendando-lhes e animando-os á lucta contra a Revolução:

«E' contra esta inimiga commum que é mister armar e combater. E' necessario pugnar pela estrategia que Jacob empregou contra Esaú. Organisaes por toda a parte campos fortificados e combatei contra os adversarios por todos os meios auctorizados pela justiça e pela consciencia... Sede fieis ás tradições de vossos

paes e ás memorias religiosas da vossa nação, que deu tantos santos á Egreja de Deus»!!...

A' Redacção do «Commercio do Minho».

Londres, 1 de Agosto, 1877.

Já vi no *Commercio do Minho* menção e extracto dos excellentes artigos da *Gazeta de Pall Mall* cuja traducção integral mandei ao *Apostolo*, e hoje remetto aqui junta. Sam porém tão bem escritos, tão verdadeiros e sensatos, e vindo de um papel Protestante e o mais independente, que me parece os leitores Minhotos me agradeceram de assim lhos offerecer na integra traduzidos.

A patada que deu a canalha Italiana n'aquella patifa lei que propunha, e tinha passado já no *Citorio*—crendo benzer-se e quebrando os narizes,—foi evidentemente cousa Providencial; mas o principal instrumento de que a Providencia Divina se quiz servir no negocio, foi a nobre Peregrinação, ou Deputação Ingleza, capitaneada por aquelle admiravel joven o Duque de Norfolk, o Condestavel d'Inglaterra, e o primeiro Nobre—que nobremente está sempre prompto para tudo quanto é do interesse da Religião Catholica. O annuncio de tal Deputação e Peregrinação é que, mais do que outra circumstancia, incitou o movimento geral que foi pôr o Vaticano tanto acima do aladroadado Quirinal de agora.

Os artigos copiados da *Gazeta de Pall Mall* fornecem a verdadeira apreciação do valor do movimento excitado pela tola arrogancia dos ladroes *Buzzurros*. Torno a repetir: *Mentita est iniquitas sibi. In insidiis suis ceciderunt iniqui.*

A. R. SARAIVA.

SUMMARIO.

Dois artigos muito importantes de um jornal Protestante muito imparcial, muito habil, e muito considerado, sobre o infame projecto de lei contra o Clero, proposto na Camara ladroa do Monte Citorio. Bismark desejando (se diz, com probabilidade) de emendar a mão quanto á perseguição Prussiana contra a Igreja.

I.—Um Cavalheiro Inglez, que eu ha muito conhecia só de vista, por encontrei-o frequentemente na Capella Franceza, indo todos os dias á missa, como muita gente neste paiz (onde as cousas se tomam ao sério), e se não é Catholico e religioso só de nome—como infelizmente acontece muito em Portugal, e provavelmente no Brazil, succedeu encontrar-se com um amigo tomim com quem eu estava falando, que então lhe disse o meu nome, e mencionou, que eu communicava com o *Apostolo*, e em que sentido.

Dizendo eu algumas palavras sobre a grande questão Catholica, e sobre o facto, evidentemente Providencial, dos effeitos da ultima, e hoje tão celebre, Allocução de Sua Santidade (que hade ficar figurando na historia do mundo como um dos documentos que nella fazem epoca, ou marcam importante crise); o dito Cavalheiro perguntou-me se eu tinha visto dois numeros do papel mui habil, independente, e de ordinario bastante imparcial, *The Pall Mall Gazette*, onde se tratava deste assumpto de modo muito recommendavel, sensato e justo?

Respondendo-lhe eu negativamente (pois é impossivel examinar tanto papel como

cada dia aqui se publica), disse o dito Cavalheiro (que depois sube era um dos que muito aqui trabalham nos negocios e interesses Catholicos), que me enviaria os ditos papeis para os examinar, e fazer do contendo qual uso entendesse.

Hontem recebi os dois numeros; vindo de tal fonte Protestante, independente, e de muito peso, creio merecem suas considerações de apparecer nas columnas do *Apostolo*. Eis aqui o primeiro dos artigos que é o principal do papel em sua data, 19 de Março ultimo. E é notavel que appareceu no mesmo dia, de tarde, em que de manhã dera o *Times* a ridicula cabeçada de tratar tanto de resto, e de mofa a mesma Allocução de Sua Santidade; pondo-a abaixo da estirada arenga do Protestante Deão de Westminster!! Por estas e outras assim, é que, como hontem casualmente me disse um amigo chegado de Allemanha (onde reside n'uma grande cidade), que o *Times* tem perdido lá, e n'outras partes, grandemente de seu credito, influencia e reputação anti gas.

A. R. SARAIVA.

(Continua).

O nosso presado collega da «Nação» publica o seguinte excellentes artigo, que hoje começamos a reproduzir:

Apreciações ácerca da Nacionalidade portugueza.

A situação da politica actual governativa é igual a todas as outras, que durante este ultimo periodo da nossa historia, a que chamamos liberal, tem cada vez mais enganado e prejudicado a familia portugueza.

O assumpto que passamos a tratar, e com a maior imparcialidade, significa um brado esclarecido pela boa razão, cheio de verdade e moralidade, meramente despojados de quanto antes erguermos a dignidade d'um povo, que lentamente tem sido abatida com a pessima administração de incompetentes estadistas, que têm tido na mira, simplesmente, satisfazer as suas ambições e dos seus amigos, legando-nos gangrenada em todos os ramos da administração publica a vida real, que só devia ser a propria e independente, quanto cabe nas riquezas de applicação da exploração do seu precioso solo, sem empenhar a propriedade territorial, que é a vida d'uma nação.

Não vimos fazer politica especulativa: sómente apreciar os factos, e descrever os que todos os homens sinceros, illustrados e com verdadeiro amor patrio lastimam, os quaes onde apparecem têm sido sempre condemnados e nunca aproveitados, inutilizando-os com as maiores injurias, acompanhadas das mais vis e pérfidas traições.

Governar bem as nações deve ser como o bom governo de uma familia numerosa, embora não seja abastada de riquezas, comtanto que presidam a ella as seguintes condições:

1.ª Verdadeira religião, a unica que é a do Evangelho.

—Amar e venerar o Supremo Criador de todas as cousas.

—Da mesma forma o nosso semelhante; pertença elle seja a que classe fór.

(Emquanto a culto, a provação mais honrosa que pôde dar o neophyto de qualquer familia, é seguir a Religião do Estado, que é a da origem dos seus ascendentes, com o que dá provas de ter bons sentimentos).

2.ª Rigorosa economia politica.

3.ª Merito scientifico, artistico ou operario, para poder explorar, aproveitar e produzir todas as coisas indispensaveis á vida, que dimanam da unica fonte natural, o solo.

Desengane-se a humanidade. São aquellos tres pontos o seu unico fundamento. Não existem outros no mundo moral, e materialmente fallando, para o bem estar d'ella.

Eis aqui descripta a razão porque dizemos que a vida da nacionalidade portugueza é ephemera. Não se rege nem methodica, nem systematicamente, porque os seus estadísticas, do *sobredito periodo*, apenas se teem limitado a distribuir entre si e os seus amigos as riquezas, que os nossos antepassados com tanta sabedoria, e valor, honra, merito e sacrificios souberam adquirir: e os d'agora, para conseguir os seus fins, só souberam promover infames guerras civis, porque guerra civil é o assassinato mutuo de todos os grãos genealogicos, cujos traidores se valeram sempre de alianças estrangeiras, que tambem as aceitavam a troco de partilharem os despojos da guerra, ajudando a usurpar-nos a vida e as propriedades territorias, senão de uma maneira, d'outra.

O povo portuguez foi sempre dotado de grande merito, coragem e vontade e se ainda existe esta nacionalidade, deve-o á iniciativa particular, e ser um povo dos maiores no mundo, por ter sabido implantar em toda a parte as suas quinas, o que tem feito com que onde esteja a nossa geração, se lembre sempre da sua primitiva sauguidade, valendo-nos com o seu auxilio.

Dos governos modernos só tem surtido tributos sobre tributos, empréstimos sobre empréstimos, subscrições continuamente, contractos ruinosos uns após outros, vexames sobre vexames, leis inexecutableis, regulamentos do poder executivo estupendos, anachronicos, despoticos, absolutos, por onde a razão cadauca, ninguem se entende, nem os entende.

Ergue-te pois, ó Patria veneranda!!! Povo, não te deixes succumbir!!!!

A tua posição geographica está na cabeça da Europa. O teu solo é fértil e nada te falta, senão um governo verdadeiramente liberal e patriótico.

A felicidade da nação já não pôde sobrevir senão da revolução, sacudindo a vil raça dos do circulo vicioso já decrepitos, que foram sempre velhacos, traidores, e esbanjadores, e apresenta-lhe o unico programma possivel de nos fazer felizes, sacudindo-os, e collocando em seu lugar um governo com um programma de vida propriamente nacional, com a obrigação de o cumprir.

Eil-o:

FUNDOS.

1.º Tratar immediatame de crear um padrão novo, ou cunho de moeda nacional, sómente para a circulação territorial portugueza, fabricada dos mineraes que existem no nosso paiz.

A cifra d'esta moeda pôde elevar-se até aonde as finanças e a reorganisação da nação o exigir.

Nem mais um só empréstimo. (Tem sido o maior escandalo).

Para um consummado estadista o numerario monetario deve ser a questão menos importante.

O bom aproveitamento da terra é a riqueza da patria e a moralidade de nossos filhos.

2.º Regular a paga do trabalho a todas as classes, em relação com as despesas da vida, mas com generosidade, que é d'onde

nasce a animação para se poder produzir boas obras.

Com privações de tudo, e com o espirito em desasosiego nada bom se pôde fazer.

3.º Estivar, pelas pautas dos productos nacionaes, todos os generos indispensaveis ás subsistencias, com relação ao preço actual, sem que qualquer possa mais elevar os preços, sem auctorisação do governo a requerimento, justificando as razões.

4.º Fixar juros modicos pelos capitães.

5.º Garantir o credito a todas as pessoas, que pròvem estar habilitadas a desempenhar a exploração de qualquer ramo d'actividade humana em proveito da sociedade, com as cauções e segurança devida.

«D'esta fórma não só se abre carreira aos filhos d'uma nação, mas tambem surdem maiores recursos aos governos, para poder, sem grandes embarços, engrandecer a familia portugueza e consolidar a sua autonomia».

6.º Formular um regulamento de contabilidade em que tenha por base o seguinte:

Todo o servidor da nação que tiver cofre do Estado a seu cargo, pagamentos a fazer, ou fundos a receber, deve ter um livro denominado o «Diario», simplesmente modelado, em que cite, o mais resumidamente possível, tudo quando chronologicamente se fór passando, devidamente documentado com recibos ou cadernetas de talões de vales. O modelo d'este diario deve ter duas columnas, uma para o que fór do debito, outra do credito. De fórma que quando se lhe apresente qualquer fiscal da fazenda encontre logo qual é o saldo.

O mais pertence ás estações superiores de contabilidade.

Pois é preciso acabar com a grande immoralidade dos alcances successivos, extravios dos rendimentos do Estado, e castigar rigorosamente todos os chefes superiores, ou directores geraes do serviço nacional, que todos sabem tem sido coniventes em toda a qualidade de burlas, imputando a culpa a innocentes auxiliares pela sua pleiade de testemunhas falsas.

Por isso, já dissemos, é preciso pagar bem a quem serve, para não ter a justiça de desculpar os crimes e poder conscienciosa e inexoravelmente fazer-se respeitar.

(Cont. sua)

GAZETILHA

Nossa Senhora da Boa-Morte.—Tem no proximo domingo lugar a festividade de N. Senhora da Boa-Morte, que se venera no templo do Collegio.

Na tarde de sabbado ha vespersas solemnes a instrumental, e no domingo de manhã missa cantada, e Exposição do SS. a qual durará todo o dia.

De tarde ha sermão prégado por um distincto orador de fóra da cidade, e findo este sae a procissão, que costuma ser das mais apparatusas.

O itinerario d'esta é o seguinte:

Campo de S. Thiago, ruas do Anjo, e S. Marcos, largo do Barão de S. Martinho, ruas do Souto e Nova, praça da Alegria, largos de S. Miguel-o-Anjo, e Carvalheiras, e rua do Alcaide

Pede-se ás pessoas que tenham a devoção de dar algum anginho para esta procissão, que assim o façam constar com anticipação ao thesoureiro, o sr. João Augusto da Cunha, no largo do Barão de S. Martinho.

Rua da Misericórdia.—Acha-se quasi absolutamente intransitavel a rua da Misericórdia, pela qual dá passagem um carreiro, por onde difficilmente pôde transitar um só individuo.

Como esta rua diz para a praça do mercado, e é por isso muito concorrida, torna-se de instante necessidade que a ex.^{ma} camara a mande desentulhar quanto antes.

Revista de Lisboa.—Recebemos o n.º 7 d'esta publicação, redigida pelo sr. J. M. Pereira de Lima.

Agradecemos.

Partida.—O sr. marquez de Vallada, governador civil d'este districto, partiu na segunda-feira para Lisboa, aonde vae tractar de negocios respeitantes a melhoramentos para o districto

Administrador substituto.—O sr. dr. João Feio Soares d'Azevedo foi

nomeado administrador substituto d'este concelho.

Exames em outubro no Seminario.—O revd.º dr. Constantino Ferreira d'Almeida annuncia hoje neste jornal, que lecciona geometria, philosophia e historia, para exames no proximo outubro.

A reconhecida competencia do leccionista dispensa quaesquer encarecimentos.

Companhia carris de ferro de Braga.—Esta companhia tem, desde o proximo domingo, carreiras entre esta cidade e a Povoá do Varzim, de combinação com o horario do caminho de ferro.

Historia de Portugal.—Recebemos o fasciculo 1.º do 2.º volume da *Historia de Portugal*, publicada pela acreditada «Empreza litteraria de Lisboa».

Este volume é escripto pelos snrs. Bernardino Pinheiro e Luciano Cordeiro, escriptores muito conhecidos.

Em perigo de vida.—Em consequencia d'uma queda que deu, andando a folgar no local do Bom Jesus do Monte, acha-se em perigo de vida um filhinho do sr. engenheiro Cruz.

Festividade.—Festejar se-ha nos dias 18 e 19 do corrente a Imagem da Virgem Santissima da Piedade, que seus devotos veneram na capella de Guadalupe.

No dia 18 haverá uma bonita e vistosa illuminação e arraial na pittoresca e linda cêrca da capella, com variado fogo, e bazar de prendas, tocando nos intervallos a «Philharmonica Bracarense».

No domingo, 19, missa solemne a instrumental, exposição do SS. Sacramento todo o dia, sermão de tarde, e no fim a Ladainha de Nossa Senhora, concluindo com a Benção do SS.

A novena da mesma Senhora começa hoje pelas 6 horas da tarde.

Fallecimento.—Falleceu hontem o sr. João Athanasio Rebello, que nesta cidade exercia o lugar de contador.

Damos á sua familia os nossos sentimentos pezaes.

Aos leitores pedimos um P. N. pela alma do finado.

Movimento do Hospital de S. Marcos.—Doentes existentes em 29 de julho: 83 homens e 103 mulheres.

Entraram durante a semana finda: 21 homens e 20 mulheres.

Sahiram: 23 homens e 22 mulheres.

Falleceram: 2 homens e 2 mulheres.

Ficaram em tratamento em 4 d'agosto: 81 homens e 99 mulheres.

Exames finais.—Os exames dos alumnos tanto internos como externos da 3.ª circumscripção que requereram perante o reitor do Lyceu Nacional de Braga, começarão na Academia Polytechnica do Porto nos dias seguintes:

Os de francez, inglez, latim e latindade, 2.ª parte de mathematica, philosophia e introdução começarão no dia 13 de agosto; os de portuguez, a 14 ou 16; os de desenho a 13 ou 14; os de mathematica 1.ª parte, a 17 ou 18; e os de geographia e historia a 16.

Concursos.—Está aberto concurso para provimento das egrejas parochiaes constantes da relação seguinte:

Balazar (Salvador), concelho de Guimarães, diocese de Braga.

Briteiros (Santa Leocadia), concelho de Guimarães, diocese de Braga.

Carvoeiro (S. João Baptista), concelho de Mação, diocese de Lisboa.

Celia (Santo André), concelho de Alcobaca, diocese de Lisboa.

Cotimos (Santo André), concelho de Trancoso, diocese de Pinhel.

Lordoza (S. Pedro), concelho de Vizeu, diocese de Vizeu.

Moledo (S. Paio), concelho de Caminha, diocese de Braga.

Sande (S. Lourenço), concelho de Guimarães, diocese de Braga.

Santa Combadão (Nossa Senhora da Assumpção), concelho de Santa Combadão, diocese de Coimbra.

S. Lourenço (S. Lourenço), concelho de Extremoz, diocese de Evora.

Segura (Nossa Senhora da Conceição), concelho de Idanha a Nova, diocese de Castello Branco.

Sobreposta (Santa Maria), concelho de Braga, diocese de Braga.

Soza (S. Miguel), concelho de Vagos, diocese de Aveiro.

Valladares (Salvador), concelho de Gaia, diocese do Porto.

Exposição de Paris.—O «Brazil» diz o seguinte:

«Para dar idéa aos leitores do que admirarão os visitantes da exposição uni-

versal de Paris, em 1878, ao penetrarem na galeria central das secções estrangeiras, eis aqui a enumeração das fachadas dos estylos característicos de cada nação, que se projectam construir:

1.º A fachada lateral do palacio de Westminster, na Inglaterra.

2.º A fachada do palacio dos Sete, em Lahore, na India ingleza.

3.º Uma cabana coberta de pennas, dos indigenas do Brasil.

4.º Uma casa campestre, dos Estados Unidos.

5.º Uma pousada moscovita, na Russia.

6.º A fachada de S. Marcos de Veneza, na Italia.

7.º Uma quinta hungara e uma administração tyroleza, na Austria.

8.º Uma fachada mourisca, da Hespanha

9.º A quinta da rua de Bouz-Belou, em Tien-Tsin, na China.

10.º Uma fachada filagranada, em Sião.

11.º A cupula do palacio de Teheran, na Persia.

12.º Uma torre de porcelana, do Japão.

13.º Um minarete arabe, de Tunez.

14.º Um mokarabi, do Egypto.

15.º Uma fachada do palacio do Bosphoro em Constantinopla, na Turquia.

16.º A casa de Pericles, na Grecia.

17.º Uma casa do Porto, em Portugal.

18.º Uma casa de Gustavo Vasa, na Suecia.

19.º Uma casa de campo, na Dinamarca.

20.º Um pombal e uma casa, na Suissa.

21.º Uma casa antiga de Amsterdam, na Hollanda.

22.º Uma casa de Malines, na Belgica.

23.º A torre de Lovaina, em Flandres.

A esta curiosa serie de especimens da architectura europeia, oriental e americana, accrescentam alguns typos escolhidos construcções notaveis dos differentes paizes.

Irmãs da caridade.—Um nosso collega presenciou ha dias um facto escandalosissimo para o qual não ha exacta classificação. Eis como elle o narra:

Indignon-nos sobremaneira o modo grosseiro e atrevido como, ha poucos dias, vimos escarnecer d'essas pacificas e bem-fazejas mulheres n'um dos logares mais publicos d'esta cidade. Jam algumas d'ellas prestar seus cuidados e levar os sublimes confortos da Religião de Christo ao leito de um moribundo, quando tres ou quatro individuos, saindo de uma casa de pasto, lhes começaram a dirigir chufas, que muito deviam offender a sua modestia e virtude. Acções d'estas só as praticam homens de intelligencia limitada e coração corrompido, que dominados pelo vicio, não vêem nos actos virtuosos mais que um meio de especulação. As irmãs da caridade que, inspirando-se nos preceitos do Evangelho, renunciaram a familia, bens e commodidades da vida, tudo por amor da humanidade, são dignas de respeito e admiração; quem porém assim não pensar e tiver como objecto de mofa o que nós classificamos como actos da virtude e abnegação, lembre-se ao menos de que as leis civis não permittem que impunemente se offenda qualquer individuo.

Desastres maritimos.—Perderam-se no mez de junho 137 navios, sendo 131 de vela, a saber: 28 inglezes, 27 dinamarquezes, 20 americanos, 14 francezes, 8 allemães, 6 italianos, 4 noruegueses, 2 holandezes, 3 peruvianos, 2 hespanhoes, 2 portuguezes, 2 suecos, 13 de nacionalidade desconhecida, e 6 vapores: a saber: 3 inglezes, 1 americano, 1 hespanhol, e 1 francez.

Instrução Primaria na Turquia.—Dados precisos e rigorosos são difficeis de obter; a estatística d'esse imperio é parecida com uma parte da nossa; de sorte que os numeros provenientes d'ella tem de ser considerados como distantes da verdade um pouco mais do que succede com os procedentes da maioria dos povos europeus.

Tomada esta precaução, extraímos de um trabalho fundado n'um relatório, apresentado ao parlamento belga, a seguinte nota das escolas dos professores e dos alumnos de Instrução primaria em 1861:

Musulmanos—10:887 escolas; 11:226 professores, 230.445 alumnos e 121:357 alumnas.

Christãos—2:294 escolas; 2:259 pro-

fessores; 105:361 alumnos e 7:806 alumnas.

Estes Algarismos dizem-nos que os musulmanos cuidam mais do ensino da mulher do que os christãos. Se ha verdade n'isto, estavam enganados quantos affirmavam que os turcos se não importam de instruir o sexo feminino.

Noticia postal.—Os paquetes francezes da carreira do Brazil e Rio de Prata, que partem de Bordeus a 5, e de Lisboa a 8 de cada mez, passaram novamente a fazer escala pelo porto do Rio de Janeiro na viagem de ida.

O que se annuncia para conhecimento do publico, na intelligencia de que n'esta viagem tocam os ditos paquetes nos portos de Dakar (Goree), Rio de Janeiro, Montevidéu e Buenos-Ayres, bem como de que a viagem em que partem de Bordeus a 20 e de Lisboa a 23, tambem de cada mez, tocam nos mesmos portos, e além d'estes nos de Pernambuco e Bahia.

Navios inglezes que ancoraram nos portos chizezes.—O numero de navios inglezes que ancoraram nos portos chizezes, excede muito não sómente o dos navios de qualquer outra nação, mas até mesmo o dos navios de todas as outras nações conjuntamente.

A totalidade dos navios é de 1:813, medindo 1.064:748 toneladas; d'este numero, 1.306, isto é, mais de dois terços, medindo 750:654 toneladas, pertencem á Inglaterra.

Nas costas da China só tocou um navio austriaco, e as bandeiras da Belgica e da Italia não foram vistas nas aguas chizezas. Isto causa admiração principalmente pelo que respeita á Italia que parece tão commodamente situada para este commercio depois da abertura do canal de Suez, mas isto explica-se, em parte, pelo facto de que os italianos quasi não tomam chá, e a peninsula itálica produz seda e arroz.

O Japão, enviou 47 navios, medindo 48:761 toneladas e com carregamentos no valor de 250:000 libras esterlinas.

A bandeira do Perú mostrou-se em 3 navios.

Não se faz menção de Portugal.

Guerra do Oriente.—Os ultimos telegrammas relativos á guerra do Oriente, são os que seguem:

Londres 4—Noticia o «Times» que no dia 11 do corrente partirão de Portsmouth para o Mediterraneo mais 3:000 homens do exercito inglez.

O Egypto vae mandar para Constantinopla outro contingente de 6:000 homens.

As perdas reaes dos russos não combates de Plewna foram 7:000 homens, entre mortos e feridos. Os russos, tendo recebido reforços, retomaram a offensiva com 25 batalhões.

Parte das forças turcas de Batoum vae para Varna.

Os turcos tem reprimido algumas revoltas de bulgaros.

Bucharest 4—Os turcos concentram todas as suas forças na Bulgaria, para o que estão evacuando o territorio além dos Balkans, conservando unicamente as passagens.

Mehemet e Osman continuam a sua marcha sobre Tirnova.

A guarda imperial russa teve ordem de ir para a Bulgaria

Estão iminentes successos decisivos.

Constantinopla 4—Assegura-se que na Asia se empenhou um grande combate entre as tropas de Mouktar-Pachá e os russos.

A Porta convidou os chefes das comunidades christãs a organisarem uma milicia composta de christãos, afim de conjuntamente com a gendarmeria, cooperarem para a manutenção da segurança publica.

Londres 6—Vão ser enviadas para Malta 500 toneladas de bombas.

Os turcos occuparam Silvi ao norte dos Balkans sem combate.

Constantinopla 6—Suleiman-Pachá retomou Teni-Saghra, ao sul dos Balkans, e bateu os russos tomando-lhes 2 canhões. Assegura-se que tambem foi retomado Kesanklik.

Londres 6—Disem de Vienna ao «Daily Telegraph» que Osman-Pachá recebeu reforços de cavallaria, consolidando assim as suas posições de Plewna. Osman enviou um destacamento para Silvi afim de estabelecer communicações com Mehemet-Ali-Pachá. Partiram de Schoumla 40:000 homens em marcha sobre o rio Pambra.

Resulta de diversas informações que a Servia prepara-se para reentrar em cam-

panha. A Russia teria perdido á Austria que não se opposesse á entrada das tropas russas na Servia e a Allemanha aconselharia á Austria que accedesse ao que lhe era pedido.

Londres 7—Salyburi exprimiu na camera a convicção de que o governo faria respeitar os interesses da Inglaterra sem perturbar a paz exterior.

Pesth 6—Assegura-se que o czar tenciona transferir para a Roumania o seu quartel general. Os russos na Asia recebem reforços.

Constantinopla 6—Radri-bey disse ao conde Zichy, embaixador austriaco na Turquia, que o sultão accetteria a paz honrosa para os dois partidos.

Congresso catholico.—Os catholicos da Silesia acabam de ter em Oppeln o seu congresso, ao qual assistiram para cima de 4:000 pessoas.

N'elle foram tomadas as seguintes resoluções, resoluções mui importantes, sobretudo relativamente ás questões das escolas. Notamos as seguintes:

I. O quarto congresso dos catholicos da Silesia protesta contra a introdução das escolas simultaneas ou sem confissão, porque são prejudiciaes ás relações confessionaes e uma usurpação sobre os direitos dos paes catholicos. Contra estas tendencias elle se esforçará, por todos os meios legais, por obter a liberdade de ensino.

II. Attendendo que o direito da Igreja para dirigir o ensino religioso, garantido pela constituição, foi lesado de facto pela expulsão dos padres da escola e o transfere da inspecção escolar para homens que não são catholicos respeito a Silesia.

III. O congresso recommenda aos paes catholicos:

a. De ter todo o cuidado, por lições particulares, que seus filhos sejam instruidos na verdadeira fé catholica;

b. De vigiar sobre a orthodoxia do que for ensinado na escola questionando cuidadosamente os filhos, e de se queixar eventualmente;

c. De favorecer a devoção domestica e a leitura dos livros religiosos, sobretudo o cathecismo diocesano, e de fazer assistir seus filhos ao officio divino e ao cathecismo publico.

IV. O congresso recommenda sobretudo nas villas ou cidades:

a. O estabelecimento de salas d'asilo ou escolas guardas;

b. O collocamento dos orfãos nas familias verdadeiramente catholicas;

c. Procurar bons quartéis para os discipulos estrangeiros nos gymnasios e escolas superiores.

V. O congresso recommenda ardentemente a introdução da *Associação das mães christãs*.

VI. O congresso protesta, no interesse da religião e da instrucção, contra a exclusão das linguas polaca e morawa nas escolas catholicas, e recommenda aos paes, de fazer instruir em particular seus filhos na leitura d'estas linguas.

VII. O congresso recommenda com todo o zelo possivel aos catholicos de preservar seus filhos dos theatros e espectaculos que os poderiam escandalisar, e fazer castigar todo o insulto que fosse feito ás doutrinas ou instituições catholicas.

Descoberta interessante.—Um bosque d'uma nova especie de arvores gigantesca acaba de ser descoberto na California, 100 milhas ao sul do famoso bosque de Yosemite. Para avaliar a dimensão d'estas arvores, basta dizer que 10:000 d'ellas cobrem uma superficie de seis milhas quadradas.

Pensamentos catholicos.—Sob a epigraphe—*Pensamentos catholicos* publica o «Apostolo» o seguinte:

«Para edificação dos nossos leitores damos em seguida alguns bellos pensamentos do virtuoso Cura d'Ars, João Baptista Vianney, morto em cheiro de santidade e assás conhecido pelos que se dão á leitura dos bons livros.

I—Quanto mais conhecemos os homens menos nos agradam. Acontece o contrario com Deus; quanto mais o conhecemos, mais razão temos de amal-o.

II—Estamos no mundo, mas não somos do mundo, pois dizemos diariamente: *Padre Nosso que estais no céu...* Devemos, portanto, almejar a recompensa de chegarmos á nossa morada que é a casa do Nosso Pai.

III—Dizemos ás vezes que Deus castiga aquellos a quem ama. Isto não é verdade. As provações não são castigos; são graças para os que são amados de Deus.

IV—Somos grandes e nada somos. Nada ha maior do que o homem e nada tão pequeno. Nada ha maior se considerarmos a alma; nada menor se nos referirmos ao corpo... Occupamo-nos com o corpo como se nada mais houvessemos a zelar, e no entanto n'elle só temos cousas de desprezo.

V—A Santissima Virgem fez-se duas vezes nossa Mãe: a primeira na Incarnação e a segunda ao pé da Cruz.

VI—A Virgem Santa é mais do que uma Mãe; as mães ás vezes punem os filhos quando as desagradam; mas ella é tão boa que nos trata sempre com carinho e jámais nos castiga.

VII—O Filho exerce a justiça; a Mãe não distribue senão amor.

VIII—O Filho exercendo a justiça, que é um attributo, quer punir um peccador: Maria intervéem, desvia o golpe e implora o perdão para o delinquente. «Minha Mãe, diz o Senhor, nada vos posso recusar. Se o inferno pudesse arrepende-se, vós alcançarieis o seu perdão.»

IX—O domingo pertence ao bom Deus; é um dia exclusivamente seu, o dia do Senhor. Deus fez todos os dias da semana; podia tel-os guardado todos para si, mas deu-vois seis e ficou com o setimo. Que direito, pois, tentes vós de tocar n'aquillo que não vos pertence? Sabeis que os bens mal adquiridos nunca medram. Assim, tambem, o dia que roubaes ao Senhor, não vos aproveitará. Conheço dous meios certos da gente ficar pobre: são, trabalhar no domingo, e apropriar-se do alheio.

X—Meus filhos, porque existem tantas pessoas moralmente cegas e ignorantes? Porque fazem pouco caso da palavra de Deus.—Vêde em que apreço tinha o Salvador a Palavra de Deus. A mulher que exclamou: «Bemaventurado o ventre que te trouxe e os peitos que te alimentaram.» Elle respondeu: «Antes bemaventurados aquellos que ouvem a Palavra de Deus e a cumprem.»

XI—Meus filhos, quando o prégador vos agrada escutaes, mas quando vos desagradar escarneceis d'elle.

... Não devemos dar tanta importancia ao homem. O sacerdote, seja elle quem fôr, é um instrumento de que o bom Deus se serve para espalhar a sua Palavra. Se passardes um liquido por um funil, seja elle d'ouro ou de cobre, o liquido se fôr bom não desmerecerá.

XII—O thesouro d'um christão não está na terra, mas no céu; portanto, onde estiver o thesouro, ahí devem estar os nossos pensamentos.

XIII—A oração não é senão a união com Deus. Quando o nosso coração é puro e está unido a Deus, sentimos um jubilo e uma suavidade interior que extasia e uma luz que dardeja e resplandece. N'essa união intima, Deus e nossa alma se assimilham a dous pedaços de cera que juntos e aquecidos se unificam. Bella união entre Deus e sua mesquinha creatura! E' uma felicidade incomprehensivel.

XIV—Se no céu houvesse um só dia sem adoração, cessaria de haver céu; e se as pobres almas condemnadas, apesar de seus soffrimentos pudessem orar e adorar, não haveria mais inferno.

Phenomeno celeste.—Uma noite d'estas appareceu em Cadix um phenomeno meteorologico pouco commum: um aerolito que por sua proximidade da terra despediu uma claridade instantanea parecida á luz electrica.

SECÇÃO DE COMMUNICADOS

Cabeceiras de Basto.

Sr. redactor.

Submisso peço a v. s.^a a distincta honra de me franquear uma das columnas do seu acreditado jornal, para mais uma vez entrar na liça da imprensa e desperdiçar alguns momentos com a petulancia, que muitas vezes toma a capa da mansidão para melhor poder ingerir-se no coração das victimas.

Em um artigo do n.º 262 do «Jornal do Minho», o mestre-escola d'esta freguezia de Riodouro tartamudeou alguns palavrórios a servir de resposta ao meu communicado inserto no n.º 658 do «Commercio do Minho», onde em ligeiros traços apontei a causa d'esta polemica.

N'esse insipido artigo vem o sr. Lino com seus panos quentes para o publico expender razões com a sua logica macarronica, mas que de ninguem são re-

cebidas a não ser por alguém da mesma tramoia. Ahí vomitou elle os bofes para dizer apenas que não era reu d'accusação que me fez perante a exm.^a camara... deixando porém isso para tempo opportuno, perguntou ao sr. Lino—Que feito é d'esta denuncia tão *assustadora*? Qual a razão porque não tem saído á luz? Que direcção tomaria? Se partisse de seu comboio na direcção de Leste, poderia a esta hora ter palmeado o mesmo terreno que o celebre Colombo em volta do globo; mas de certo, seguiu o rumo de Norte e embasbacou nos gélos do pólo... Quem sabe?...

Desengane-se, sr. Lino, que as suas garrulices e allegorias nunca me farão oscillar a mais pequena libra, porque todas ellas estão galvanizadas contra o rude harpejo das suas vibrações.

Mudando porém d'assumpto, sr. Lino, quem serão os personagens de gravata e luva—os *Borgias*—que *abrilhantam* as insulsas linhas do seu artigo? Que intende por *jesuitismo refinado*?—São palavras tão alheias ás leituras do abecedario de Monte-Verde!!.. Fica tão mal o sisudo ao bugi!!.. Ninguem póde dar o que não possui, sr. Lino; e o quer que sejam essas palavrinhas, é certo que, gaguejadas pela bocca da ignorancia, são arrotos de sciencia vomitados pelo mais orgulhoso charlatanismo.

Mas deixemos isso... Para esta freguezia, sr. Lino, que sabe pesar as razões d'este pleito, não era preciso gastar uma só pennada de tinta; porém o publico de fóra, que tenha lido este earedo, ignora as suas causas; e porisso venha cá e diga: emaldito bicho roedor da inveja que me devora, por não poder fruir tudo quanto me dita o ocio e o meu outono de rosas! Oh! se eu pudesse vêr-me livre do bulicio monotono dos rapazes, deixando-os n'ella altercando entre si, e entretanto ir disfructar o bello cavaco que ha quasi sempre na taberna proxima!!.. Se eu podesse fazer sempre da casa d'aula, casa d'arrumação, theatro d'espadas, armazem, dormitorio d'alguns passageiros que pagam d'aluguel boa vitella e optimo vinho!!.. Dar faltas arbitrarías com frequencia, e... vencer todos os mezes o meu salario, sem que a junta de parochia se oppozesse, dando as competentes informações ao exm.^o Administrador, que as exige rectas!.. oh! então fumaria mais duas cachimbadas á saude da tolerancia do presidente da junta.»

Mas desengane-se que se lhe não permittem venalidades e garantias d'essa ordem; e se não quer ser accusado perante as auctoridades, cumpra com os seus deveres, e deponha o bastão do orgulho que o domina, e verá como tudo lhe corre ás mil maravilhas. Por ultimo, dir-lhe-hei que attendendo aos seus raros tostões e á falta de... tempo (como diz) não voltarei á imprensa com os seus sonhos dourados, salvo, provocando-me; porque então pagar-lhe-hei com a mesma moeda, capital e juros ao mesmo tempo.

Sou, sr. redactor, com a maior estima

De v. s.^a aff.^o vr.^o e cr.^o

Riodouro 7 de agosto de 1877.

O mesmo—*Domingos José Alves Querido*. (427)

BANCO DO MINHO

Resumo do Activo e Passivo em 31 de Julho de 1877.

Activo

Caixa: existencias em metal.	206:178\$300
Agencias no paiz	139:432\$024
Papeis de credito	121:842\$748
Accções de c. propria	64:800\$000
Hypotheas de raiz	132:842\$488
Emprestimo sobre penhores	7:110\$225
Emprestimos a Camaras Municipaes e á Junta Geral	94:094\$958
Letras descontadas	292:130\$124
Letras a receber	4:312\$408
Letras em liquidação	65:109\$444
Letras falsas	1:850\$000
Contas em liquidação	71:245\$760
Saques e remessas de n. c.	122:478\$447
Saques e remessas das agencias	21:820\$430
Agencias no estrangeiro	93:031\$790
Contas correntes garantidas	613:208\$194
Outras contas correntes	44:858\$517
Generos recebidos por c. de penhores	16:004\$732
Edificio do Banco	31:360\$836
	2.143:711\$425

Passivo

Capital	600:000\$000
Fundo de reserva	153:000\$000
Notas em circulação	630\$000
Depositantes á ordem	14:347\$424
Ditos em conta corrente	143:828\$153
Depositos a prazo	1014:130\$238
Dividendos a pagar	3:812\$444
Diversos credores	55:797\$679
Agencias no estrangeiro	12:736\$149
Agencias no paiz	3:012\$201
Saques e remessas de n. c.	3:425\$360
Saques e remessas das agencias	96:153\$197
Deposito publico	22:866\$384
Letras a pagar	2:109\$900
Lucros suspensos	6:517\$738
Ganhos e perdas	9:344\$298
	2.143:711\$425

Braga, Banco do Minho 4 de Agosto de 1877.

Os GERENTES.

Manoel Luiz Ferreira Braga.
Francisco Casimiro da Cruz Teixeira.

BANCO COMMERCIAL DE BRAGA.

Resumo do balanço do Banco Commercial de Braga em 31 de Julho de 1877.

Activo

Accções, prestações a receber	1:242\$300
Dinheiro em caixa	58:817\$427
Letras em carteira	174:111\$266
Ditas em liquidação	123:253\$920
Emprestimo sobre penhores	90:295\$990
Contas correntes com garantia	989:638\$130
Agentes no paiz	119:115\$179
Ditos no estrangeiro	41:465\$400
Accções de c. propria	121:066\$500
Papeis de credito	331:737\$325
Diversos devedores	107:665\$301
Moveis e utensilios	1:722\$625
	2.160:133\$163

Passivo

Capital	1:000:000\$000
Obrigações	921:913\$493
Depositantes	16:952\$903
Agentes no estrangeiro	60\$504
Diversos credores	39:859\$270
Letras em deposito	25:775\$065
Letras a pagar	74:345\$624
Notas em circulação	300\$000
Fundo de reserva	50:000\$000
Dito para prejuizos eventuaes	3:000\$000
Dividendos a pagar	906\$920
Lucros suspensos	17:461\$880
Ganhos e perdas	9:557\$504
	2.160:133\$163

Braga 4 de Agosto de 1877.

Os Directores

Luiz Antonio da Costa Braga.
Manoel José da Costa Guimarães.

SAÚDE A TODOS sem medicina purgantes, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha de saúde,

REVALESCIERE

DU BARRY de Londres.

30 annos d'invariavel successo

5 Combatendo as indigestões (dispepsia) gastrica, gastralgia, flatos, atrotos, flatos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritações intestinaes, bexigas, diarréa, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabethes, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da bexiga, do fígado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 85.000 curas entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow, da exm.^a sr.^a marquezia de Brehan, de Lord Stuart de Decies, par d'Inglaterra, do doutor e professor Wurzer, etc., etc.

Cura n.º 63.476.—Mr. Comporet, cura, de dezoito annos de gastralgia, de soffrimentos d'estomago, dos nervos, fraqueza e suores nocturnos.

Cura n.º 74.422.—Prostração.—Bald-

win, da mais completa decadencia de saude, da paralytia dos membros por effeito e excessos da mocidade.

Cura n.º 76:448.—Verdum, 16 de janeiro de 1872.—Havia cinco annos que soffria graves incommodos no lado direito e na cavidade do estomago, más digestões etc. Não hesito em certificar que a sua **Revalescière** me salvou a vida.—**ERNESTO CATTÉ**, musico do 63 de linha.

Cura n.º 62:986.—M.^{te} Martin, de amenorrhœa. Suppressão de menstruação e dança de São Guido, declarada incuravel, perfeitamente curada pela **Revalescière**.

E' seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda por miúdo em toda a península:

Em caixas de folha de lata, de 1/2 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 rs; de um kilo, 1\$400 reis; de 2 1/2 kilos, 3\$200 reis; de 6 kilos, 6\$400; e de 12 kilos, 12\$000 rs.

Os biscoitos da **Revalescière** que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1\$400 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a **Revalescière chocolatada**; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario sem esquentar.

Em pó e em paus, em caixas de folha de lata de 12 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 800 reis; de 48 chavenas, 1\$400; de 120 chavenas, 3\$200 reis, ou 25 reis cada chavena.

DU BARRY & C.^a LIMITED.—Place Vendôme, 26, Paris. 77 Regent-Street, Londres. Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao deposito Central: **snr. Serzedello & C.^a** Largo do Corpo Santo 16, Lisboa, (por grosso e miúdo): Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31, 32, Barral & Irmãos, rua Aurea, 12—**Porto**, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Baharia, 77.

DEPOSITOS ENTRE DOURO E MINHO.—**Aveiro**, F. E. da Luz e Costa, pharm.—**Barcellos**, Antonio João de Sousa Ramos, pharm., Largo da Ponte.—**Braga**, Domingos J. V. Machado, drog., praça Municipal, 17 — Antonio A. Pereira Maia, Pharm., rua dos Chãos 31—**Pipa & Irmão**, rua do Souto.—**Vianna do Castelo**, Affonso drog., rua da Picota; J. A. de Barros, drog., Rua grande, 140.

—**Guimarães**, A. J. Pereira Martins, pharm.—Antonio d'Araujo Carvalho, Campo da Feira, 1; José, J. da Silva, drog., Rua da Bainha, 29 e 33.—**Penaflor**, Miranda, pharm.—**Porto**, M. J. de Sousa Ferreira & Irmão, Rua da Baharia, 77; J. R. de Sequeira, pharm., Casa Vermelha; E. J. Pinto, pharm., Largo dos Loyos, 36; Viuva Desirê Rahir, Rua de Cedofeita, 160; Fontes & C.^a, drogs., praça de D. Pedro, 105 a 108; Antonio J. Salgado, Pharmacia Central, Rua de Santo Antonio, 225 a 227.—**Ponte de Lima**, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.—**Povoa do Varzim**, P. Machado de Oliveira, pharm.—**Valença do Minho**, Francisco José de Sousa, pharm.—**Villa de Conde**, A. L. Maia Torres pharm.

AGRADECIMENTOS

O abaixo assignado, vem por este meio agradecer a todas as exm.^{as} snr.^{as} e mais cavalheiros que o visitaram por occasião do desastre acontecido a seu innocente e extremoso filho, na tarde do dia 24 de julho passado, e depois durante seu tratamento, e afinal o acompanharam e assistiram á missa de gloria que teve lugar na igreja dos Congregados, no dia 31 do dito mez; e d'ahi á sua ultima morada.

Especialmente a todos os meninos de diversas escolas, que assistiram á missa, e o acompanharam ao cemiterio.

Para com todos se confessa sumamente penhorado, pedindo desculpa de não fazer pessoalmente por lh'o não premitir a falta d'animo e o seu melindroso estado de saúde.

Braga 2 de Agosto de 1877.

(410) Manuel José Fernandes Pereira.

D. Emilia Monteiro Gomes Ferreira e seu marido João Baptista Gomes Ferreira, negociante da cidade de Braga, em extremo penhorados e reconhecidos para com todas as pessoas que tanto na villa da Povoia do Varzim como n'esta cidade os cumprimentaram e lhes prestaram tão distinctos obsequios, por occasião do sentidissimo fallecimento de seu sempre chorado pae e sogro, Placido Luiz Monteiro, administrador que foi do correio d'aquella villa o que teve lugar no dia 22 de julho; veem por este meio, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente e individualmente como devéras desejavam, testemunhar-lhes seu eterno reconhecimento e a mais solenne gratidão.

Braga 6 d'agosto de 1877.

D. Emilia Monteiro Gomes Ferreira
João Baptista Gomes Ferreira. (418)

Os abaixo assignados agradecem a todos os illm.^{os} e exm.^{os} snrs. e snr.^{as} que os visitaram por occasião do fallecimento de seu muito presado e querido marido, filho, sobrinho, genro e cunhado, Pedro Victor Arantes d'Azevedo, e bem assim aos illm.^{os} e exm.^{os} snrs. que lhes fizeram a honra e obsequio d'assistirem ao officio de corpo presente que se fez na igreja dos Congregados, no dia 16 do corrente mez de julho, e aos que igualmente assistiram ao responso de sepultura no Cemiterio e no mesmo dia; e em particular ao exm.^o snr. Commendados, Luiz Antonio da Costa Braga, que se dignou fechar o caixão do fallecido.

Não lhes sendo possível agradecer pessoalmente tão distincto obsequio, o fazem por este meio, e a todos protestam profundissima e eterna gratidão.

Braga 21 de julho de 1877.

Maria José Moreira d'Azevedo
Josefa Maria Arantes d'Azevedo
José Joaquim de Sousa Azevedo
Engracia Luisa Arantes
Maria da Graça Arantes Braga
Rosa Candida Arantes de Mello
José da Rocha Veiga
Miguel Gomes da Cunha Braga
José Maria Gomes Bello. (392)

ANNUNCIOS

Atenção

Narcisa Candida Mendes, da rua de S. Geraldo n.º 23, ensina a bordar a branco, matiz, ouro, e a fazer flores. (399)

Exames em outubro, no Seminario

O bacharel Constantino Ferreira de Almeida, lecciona no Campo de Sant'Anna n.º 29, Geometria, Philosophia e Historia, para exame d'estas disciplinas no proximo outubro.



Teixeira & Mesquita da rua da Sé, fazem publico, que abriam as suas carreiras para a Povoia do Varzim no dia 8 do corrente a sair de Braga ás 5 horas da manhã, e tem mais outro carro a sair ás 10 horas da noite a principiar no dia 15, e volta da Povoia do Varzim ás 4 horas da manhã e duas da tarde. Tem uma hora de demora em Barcellos tanto na ida como na volta.

Preços—dentro, 600 rs., fóra, 500.

Os bilhetes vendem-se em Braga, no bem conhecido Ribeiro Braga, e na Povoia do Varzim, no Rego, no mesmo escriptorio dos mais annos. (423)



Mala-posta do correio, entre Famalicão, Povoia e Villa do Conde.

Manuel Joaquim de Oliveira & Primo, de Villa Nova de Famalicão, fazem publico que continuam com a sua carreira entre Famalicão, Povoia e Villa do Conde.

Sae de Famalicão depois da chegada do comboio, que sae d'esta cidade á 1.37, e chega á Povoia do Varzim ás 5 e meia horas da tarde.

Preços: De Villa Nova á Povoia, dentro 400 rs.; fóra, 300 rs.

Os bilhetes em Braga, vendem-se em casa de Domingos Alves Pereira, Praça do Barão de S. Martinho, n.º 1. (428)



DE BRAGA Á POVOA DO VARZIM

Companhia Carris de Ferro de Braga

Faz publico que a principiar no dia 12 do corrente agosto tem carreiras entre Braga e Povoia, por Famalicão, a saber:

De Braga:—Nos comboios que partem ás 6 horas da manhã e 1.37 da tarde.

Da Povoia:—A's 6 horas da manhã e 3 da tarde.

Venda de bilhetes:

Em Braga, na Estação Central, e na Povoia, no Largo do Rego, n.º 22, junto ao theatro Sá da Bandeira, em casa do snr. Henrique d'Oliveira Mandim. O serviço entre Famalicão e Povoia e feito em magnificas diligencias tiradas a cinco animaes.

Preços—Por cada logar dentro do carro, 700 reis; fóra, 560.

ATENÇÃO.—Os logares de dentro dão direito a bilhetes de 2.^a classe no caminho de ferro até Famalicão, e os de fóra a de 3.^a classe.

Bagagens.—Para cada passageiro 15 kilos gratis. Por cada kilo a mais, 20 reis. (426)

Companhia Carris de Ferro de Braga

São convidados os snrs. accionistas d'esta companhia para se reunirem em assembleia geral, extraordinaria, no dia 16 do corrente pelas 11 horas da manhã na casa n.º 7 do Campo de Sant'Anna, afim de resolverem negocios de maxima importancia e summo interesse.

Confórme foi indicado na carta convocatoria.

Braga 4 d'agosto de 1877.

O Presidente,

(425) Antonio Lopes de Figueiredo.



AO PUBLICO

Joaquim José de Barros, d'esta cidade, participa ao publico que o carro que tem para Carrizado e Feira Nova ás 3 horas da tarde, desde o dia 6 do corrente, fica saindo ás 4, e retira o que trazia ás quintas e sextas-feiras emquanto não vae á Feira Nova, porque estando a estrada prompta continúa diariamente na fórma do costume; porisso todas as quartas-feiras volta de Carrizado ás 6 horas da tarde para Braga. (408)

VENDA DE QUINTA PROXIMO A BRAGA

Vende-se uma bonita propriedade situada na freguezia de Cabreiros, estrada de Barcellos, a 7 kilometros de Braga, que se compõe de terras lavradas juntas e circuitadas de meios muros, de leiras, de pinhal, algum matto, casas de caseiro sobradadas com abegoaria, adega e um grande pateo. Tem alguma agua, e com pequena despeza póde ter muita.

Quem a pretender comprar póde dirigir-se pessoalmente ou por carta ao escriptorio do ex.^{mo} dr. Nicolau Barata, na Praça Municipal em Braga, onde se lhe darão todos os esclarecimentos. O seu preço é de quatro contos para cima. (424)

ATENÇÃO.

Vende-se uma balança da força de 500 kilos. Quem a pretender falle na rua dos Capellistas n.º 9. (419)

PAVÕES

Na rua de S. Gonçalo, n.º 6, vende-se um casal de pavões. Quem os pretender dirija-se alli. (414)

Companhia Edificadora e Industrial Bracarense.

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Os snrs. accionistas são convidados a fazer as 14.^a e 15.^a entradas ou 10% de suas accões, de 6 a 10 do proximo mez de Agosto, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde, no escriptorio da Companhia, rua da Cruz de Pedra n.º 6 a 12.

Braga 27 de Julho de 1877.

Os directores,

Francisco da Silva Arantjo.
Francisco Baptista da Silva. (397)

ALVIÇARAS

Desencaminharam-se duas in-crições d'assentamento da Junta do Credito Publico n.ºs 67976 e 67977 do valor nominal cada uma de 100\$000 reis, pertencentes a Maria Emilia Gonçalves Braga. Quem as achasse e as queira restituir, o póde fazer ao dr. Francisco Xavier de Souza Torres e Almeida, morador no campo de D. Luiz I, d'esta cidade, o qual se acha auctorizado para as receber e gratificar. (416)

Na rua da Ponte casa n.º 65 arrenda-se o segundo andar, que se compõe de duas salas e quatro quartos. Tem agua de um poço no quintal. (420)

VENDA DE CASAS

Vende-se duas moradas de casas de tres andares, na rua Nova de Sousa, n.º 28, em frente á Misericordia. Quem as pertender, falle na rua do Campo, n.º 20, e ahi se dirá com quem se deve tratar. (409)

Casa para alugar

Aluga-se a casa n.º 88, da rua da Boa Vista, tem comodidades para duas familias, para tractar na casa n.º 85, da mesma rua. (352)

MALA REAL INGLEZA

S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Aceitando tambem passageiros de 3.^a classe pelo mesmo preço que para o Rio de Janeiro para SANTOS, PARANAGUA, SANTA CATHARINA, RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, CAMPINAS, S. PAULO, CAMPOS, VICTORIA, MACEIO e outros pontos do littoral e interior do Brazil, ao sul de Pernambuco, com trasbordo no Rio de Janeiro e incluindo hospedaria e sustento gratuito durante a demora precisa para obter trasbordo.

Este paquete da Companhia Mala Real Inglesa sahirá de Lisboa em 13 de Agosto.

Para mais esclarecimentos dirijam-se á Agencia Central no Porto, rua dos Ingleses, 23—o agente Guilherme G. Tait, e nas provincias ás agencias e correspondencias nas principaes cidades e villas.

Agente em Braga o snr. João Manoel da Silva Guimarães, Rua do Souto.

AGUA DO GEREZ

Na pharmacia do Hospital de S. Marcos ha deposito de agua do Gerez, em garrafas de 1/4 de litro (250 grammas), colhida pelo respectivo pharmaceutico.

Preço da agua e garrafa 100 rs.
Só a agua 60 rs.
De duzia para cima, para pharmaceuticos, abatimento de 10/0.
Para encomendas em grande, só o tempo preciso para ir colher. (394)